

# ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DOS ANAIS DO SIMPÓSIO DA ESEF – UFPEL

Acadêmica Susana Schneid Scherer  
ESEF-UFPEL

## Introdução

Os trabalhos sobre o tema “Formação profissional” permeiam em torno, desde o papel da faculdade que propicia a formação inicial docente, bem como ao papel do professor na escola. Sendo que, o enfoque a formação profissional em educação física foi tema geral do 15º Simpósio, no ano de 1994.

## Metodologia

Levantamento bibliográfico dos trabalhos, a cerca do tema ‘formação profissional em educação física’, apresentados ao longo das 25 edições do Simpósio Nacional de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Sendo que foram analisados apenas os trabalhos que se relacionam a área do espaço escolar.

## Resultados e Análise

Os trabalhos encontrados apontam para os seguintes caminhos:

- Discussões a cerca da atual mudança curricular dividindo o curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado, onde um dos intuitos pretendidos seria a implantação de um currículo favorável aos professores em formação. Porém, o parecer do Conselho Federal de Educação (1997), constata que a “formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional, não contemplando muitas das características consideradas, na atualidade, como inerentes à atividade docente”.

- Reflexões sobre o currículo de formação, dividido em duas partes pelo Conselho Federal de Educação (1987), a formação geral (filosófica, social e humanística) e o aprofundamento de conhecimentos (atividades específicas da educação física). Os trabalhos relatam o problema nos currículos que atualmente formam professores de educação física, contextualizando não haver integração entre os conhecimentos pedagógicos, responsáveis pela capacitação do se tornar professor, com os conhecimentos específicos, referentes à educação física. Estes dois vértices, para Carvalho e Viana (in Verenguer, 1997), não podem ser simplesmente agregados, pois, é neste meio que ocorre a profissionalização do licenciado.

- Críticas pelo antigo, tecnicismo e moderno, esportivismo escolar. Os quais seriam, em parte, culpa dos professores, estes que ao invés de, ao chegarem à escola, tentarem mudar tal realidade, continuam reproduzindo os mesmos atos de ensino dos professores mais antigos a si.

- E por fim, aprendizagens significativas, que remetem continuamente o conhecimento à realidade prática do aluno e as suas experiências, importa que constitua, também, fundamentos que presidirão os currículos de formação inicial e continuada de professores (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001). Assim permeiam alguns trabalhos no contexto da real

importância, enquanto estiver em formação, da vivência do universo escolar, articulando teoria e prática, para um consecutivo aproveitamento da formação e experiências anteriores como define o Conselho de Educação (2001).

### **Referências:**

VERENGUER, R. **Dimensões profissionais e acadêmicas da educação física no Brasil: uma síntese das discussões**. In: Revista paulista de Educação Física, São Paulo, v.11, n.2, p.-164-175, jul/dez. 1997.

Conselho Federal de Educação. **Resolução nº. 3**. 16 de junho de 1987. Disponível em: < [http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra\\_lei.asp?ID={C9B04361-8631-473B-A2A8-3B59C396FBE5}](http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_lei.asp?ID={C9B04361-8631-473B-A2A8-3B59C396FBE5}) > Acesso: jul. 2007

Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. **Parecer CP 009/2001**. Disponível em: < [http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra\\_lei.asp?ID={9F4CC6DA-2D9C-4AAB-ACBE-3DCCE23B1DB6}](http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_lei.asp?ID={9F4CC6DA-2D9C-4AAB-ACBE-3DCCE23B1DB6}) >. Acesso: jul. 2007